

A REGENERACAO

AVENÇA

Ano XIX

Semanário regionalista

N.º 603

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Produzir e poupar

Produzir e poupar, vem o Governador da Nação, há diversos anos, em campanhas sucessivas, recomendando ao povo e em especial ao nosso produtor.

Esta campanha, se tem sido bem compreendida por alguns e secundada, outros há, que fazem troça.

Chegamos pois ao momento crucial, que prova exuberantemente, que o Governador, quando aconselha e aconselha:—produzir e poupar—, estava e está dentro da razão.

O nosso povo, nem sempre compreende as boas intenções por parte de quem o governa.

E' de fácil exploração, sobretudo, quando é feita por aqueles que sonham com a liberdade, igualdade e fraternidade, que aproveitando estas imergências, procuram convencer o povo, que fora daqui se vive num mar de rosas.

E' certo que a propaganda vem a cair depressa, todavia, ela sempre produz alguns efeitos.

E' o caso:—da mentira alguma coisa fica.

Novo Ano Judicial

Em 24 do corrente, pelas 17,30 horas no salão nobre do Supremo Tribunal de Justiça, realizou-se a sessão solene comemorativa da abertura do novo ano judicial, que foi presidida pelo Ex.^{mo} Ministro da Justiça, Sr. Dr. Vaz Serra.

Racionamento

A Comissão Reguladora do Comércio avisa os habitantes deste concelho de que podem ser levantadas as cadernetas:

— de pão de trigo e de milho, até ao dia 3 de Fevereiro, sob pena de lhe perderem o direito.

— a dos géneros de mercearia a partir do dia 1 de Fevereiro

O levantamento é feito:

— para os habitantes da freguesia de Figueiro dos Vinhos, na Secretaria da Câmara Municipal.

— para os habitantes das outras freguesias, nas Juntas de Freguesia.

Inspeção Judicial

Encontra-se a inspeccionar os serviços do Tribunal Judicial desta comarca o Meritíssimo Juiz de Direito e inspector judicial, sr. dr. Saavedra, de Coimbra.

Serviços policiais da Câmara Municipal

Foram enviados a Juízo no passado dia 22 do corrente:

Manuel de Jesus Godinho, acusado pelo crime de furto.

Henrique Antunes, acusado pelo crime de homicídio frustrado.

Ambos recolheram à cadeia comarcã.

O "Partido" da Pátria

«A União Nacional fez-se, precisamente, para destruir o espírito de partido ou de facção, esteja ele onde estiver.» — SALAZAR

Um grande problema

Precisamos de criar em Portugal o «homem novo»

Poucas nações no Mundo como Portugal poderão ensinar pela sua História quanto vale a unidade nacional e a comunhão num ideal superior. Realmente, só pela união e pela força da fé dos portugueses lhes foi possível levar por diante tão grandes cometimentos. Eramos milhão e meio de portugueses no século XVI, e pudemos ir à Índia, à China, ao Japão, à Oceania e iniciarmos ainda esse grande império que é o Brasil. Onde estão hoje esses portugueses capazes de oferecerem maravilhas? Oh! Sim, ainda os encontramos mas temos que procurá-los na terra estranha, no Brasil, nos Estados Unidos, na Africa do Sul, no Congo Belga e no Congo Francês. Aí o português é homem querido e respeitado, com o seu poder criador, vencendo e servindo a economia do País onde exerce a sua actividade, porque não tem a tolher-lhe a acção e o pensamento o veneno da política mesquinha, porque se não deixa seduzir pelo irreal e aceita voluntariamente a disciplina necessária.

Em Portugal iniciámos com Salazar uma vida nova, retomando o fio das nossas belas tradições sem descuidarmos as realidades, as necessidades e as possibilidades do presente. Graças ao génio político desse Homem, ao seu saber, à sua firmeza, à sua devoção patriótica, e ao concurso dum boa parte da Nação, Portugal deixou de ser o *valor desprezível* que era, pode operar realizações formidáveis nos campos político, social e económico e com isso adquiriu um prestígio enorme entre as nações civilizadas.

Mas seria ilusão pensar que tudo está feito. Sim, nós conseguimos nestes últimos quinze anos, fazer um Portugal novo mas não fizemos ainda o «homem novo» que é indispensável para o prosseguimento desta obra de ressurgimento que impõe o esforço de algumas gerações.

Este problema fundamental não está descuidado. A M. P. vai amoldando a juventude e confiamos nos resultados da sua acção purificadora. Mas há muitos portugueses que escapam à feira da M. P.. E esses precisam também de ser educados.

E' nesse sentido, o de educar politicamente os que forem susceptíveis de receber essa educação—há muitos portugueses que são refractários a ela pela formação anterior que receberam e de que já não podem libertar-se—que a U. N. vem promovendo e desenvolvendo os seus meios de propaganda, pela palestra, pelo folheto e pelo jornal. Os discursos e escritos de Salazar fornecem ampla e segura substância para a educação política do povo português, para a formação do «homem novo», tanto mais necessário de criar quanto é certo que estamos em face dum Mundo novo.

O prefácio que Salazar escreveu para o seu terceiro livro *Discursos*, é particularmente valioso para a obra de educação política em vista. E' preciso divulgar por todos os meios apropriados os ensinamentos que ele contem. Isto se propõe fazer a U. N. no seu esforço de propaganda agora iniciada.

J. C.

FESTAS E ROMARIAS

Nossa Senhora da Penha de França—Com grande animação e um tempo primaveril, realizou-se no dia 6 do corrente a festividade de Nossa Senhora da Penha de França, na vizinha Aldeia de Ana de Aviz, que constou de alvorada, missa, sermão pelo distinto orador sagrado reverendo Padre António Inglez, e procissão. Houve venda de fogaças e oferendas e a festa foi abrilhantada pela Banda Municipal de Figueiro dos Vinhos, que executou agradáveis números de música.

S. Sebastião—Com desusado brilhantismo, efectuou-se, no passado dia 23, a festa em honra do Mártir S. Sebastião, nesta vila.

A's 12 horas foi celebrada missa solene, cantada pelo grupo coral da Igreja Matriz, seguida de sermão pelo reverendo Arcipreste Padre António Inglez, após o que se seguiu a procissão, que, como de costume percorreu as principais ruas da vila.

Depois das festas religiosas, teve começo o arraial com venda de fo-



Ponte sobre o Zêzere

gagens e concerto pela Banda Municipal, tendo terminado a festa, ao sol posto.

Nossa Senhora dos Remédios—No próximo dia 2 de Fevereiro, no pitoresco Vale da Senhora dos Remédios, subúrbios desta vila, efectuar-se-há esta tradicional festa, que constará de al-

vorada, missa, sermão, procissão e venda de fogaças. Como de costume os festejos são abrilhantados pela Banda Municipal.

Nossa Senhora da Madre de Deus—Segundo nos informaram, está organizada uma comissão para levar a efeito a realização desta tradicional festa.

O Bairro da Madre de Deus

A admirável actividade social que o Estado Novo, continua a mostrar na sua política de dotar os trabalhadores portugueses com um lar próprio e característico, em que cada um viva um ambiente de conforto e de higiene teve em 24 do corrente uma jornada com a inauguração do *Bairro da Madre de Deus*, em Xabregas, que sendo constituído por 472 moradias económicas nelas se podem albergar 2:000 pessoas.

O acto inaugural teve uma enorme imponência e a ele deram a honra da sua presença os Srs. Chefe do Estado e Presidente do Conselho, que vibrantemente foram aclamados, pela enorme multidão que assistia.

A Paz social

Nenhum factor da nossa ordem interna ilumina melhor o conjunto da vida política portuguesa, que a paz social em que vivemos—premissa de serena análise e conclusão de vastíssimas deduções.

Ela permite, antes de mais, o confronto de doutrinas perante as quais os problemas do trabalho e do capital, do operário e do empregado, eram tidos bem diferente de agora. Depois, empresta um alto sentido moral à concepção política corporativa que, após tantas teorias e lutas, pôs termo a questões que pareciam eternizar-se e se tinham já afastado completamente do único elemento de valor que as servia—o homem—prostergando os seus direitos para formalismos irreais e impraticáveis.

Está hoje na essência dessa paz social, esse elemento humano, seu agente e seu beneficiário, na medida em que conscientemente a serve através de uma superior ética cristã e na proporção em que daí lhe vem uma equitativa repartição de bens de consumo e um justo salário.

Longe das greves, do «lock out», da luta... Come bandeira da paz social, o pensamento de uma doutrina que tem por base a dignidade pessoal do trabalhador, as suas necessidades vitais, o justo lucro, numa palavra—o equilíbrio de factores em benefício do Bem Comum, fim nacional e da ordem corporativa que a realiza.

Humanismo cristão

«Devemos guerrear cada vez mais a concepção materialista que leva o homem à sofreguidão da riqueza, num desporto perigoso e doentio, ainda que o vejamos, por vezes, distribuir parte da sua fortuna por instituições de que beneficiam os pobres. E' mais humano e mais cristão procurar antes aquela mediania colectiva em que não são possíveis nem os miseráveis nem os arqui milionários.»

SALAZAR

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Certa noite aconteceu...

Na estância balnear de Cannstatt, perto de Stuttgart, na Taubenheimstrasse n.º 13, existia, na penultima década do século passado, um "chalet", com um jardim e um pequeno edificio anexo.

Certa noite, bateram violentamente na pequena porta, que se abria por momentos e alguns homens penetraram no edificio.

— Em nome da lei, o sr. está...

António, o agente de policia que pronunciara estas palavras, não pôde concluir a frase e os seus outros colegas também deram mostras duma hesitação mais ou menos pronunciada. Todos eles supunham encontrar nessa moradia uma officina de fabricação de moeda falsa e, por tal motivo, grande foi a surpresa, ao depararem com 2 homens de boa aparência, que unicamente se estavam entregando a qualquer trabalho num simples motor.

Os agentes da policia não tiveram outro remédio senão apresentar as suas desculpas aos 2 homens, que julgavam haver surprehendido em flagrante, saindo cabisbaixos da casa onde tão intempestivamente tinham entrado.

Contudo, havia realmente certa razão para que os representantes da lei se occupassem do caso, pois quem poderia saber o que os supostos moedeiros, laseos, em verdade, — Gottlieb Daimler e o seu amigo Guilherme Maybach — estavam fazendo por detrás das espessas cortinas que isolavam as janelas dos olhares estranhos? Se até a ninguém era permitida a entrada! Claro é que, em tais circunstâncias, a vizinhança fatalmente acabaria por nutrir suspeitas e por pensar em actividades duvidosas, considerando seu dever dar disso a competente participação a policia.

Qual seria, então, o motivo de tão grande segredo na actividade de 2 misteriosos indivíduos?

Eis a história: os motores a gás de iluminação já fabricados, eram de construção bastante pesada e a sua força oscilava entre 0,5 e 3 Hps, na base de 70 a 80 rotações por minuto. Tinham, porém, a vantagem de serem bastante mais baratos do que as máquinas motrizes então usadas, e, consequentemente, de maior conveniência para os serviços em instalações de menor monta. Um unico inconveniente lhes era, porém, attribuido: a impossibilidade da utilização de tais motores nos lugares onde não havia gás canalizado.

Um dia Daimler recebeu ordem de construir um pequeno motor, que deitaria ser dado de presente. Mas ao proceder a esses trabalhos, verificou que o motor também trabalhava, applicando ao tubo aspirador do gas uma pequena esponja embebida em benzina. Daí em diante, nunca mais abandonou a ideia de construir um motor leve a gazolina, que pudesse ser montado em barcos, carros de tracção animal, bicicletas, veiculos movendo-se sobre trilhos ou quaisquer outros. Tomou então a resolução de instalar-se em Cannstatt e de pôr em prática, de conjunto com o seu amigo Guilherme, a ideia que lhe occorrera.

Em 1882, os 2 amigos abandonaram a empresa, em Colónia, e trocaram o seu vasto campo de actividade pela pequena officina onde, naquela celebre noite, aconteceu que a policia os colheu de surpresa. A' custa de insano trabalho e de avultados sacrificios monetários, trataram de construir o seu motor, que, a-par-de máxima economia em serviço, deveria ser do maior rendimento. Não lhes era desconhecido que, para aumentar o número de rotações daquelle, seria mister ter-

Doutor Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissao Reguladora do Comércio de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que a partir do dia 1 de Janeiro de 1944 vigorará em todo o Concelho de Figueiró dos Vinhos o racionamento do pão de trigo, do milho ou fariacha, assim como tem vigorado o racionamento do açúcar, do arroz, do bacalhau, das massas e do sabão, devendo em breve ser êste serviço de racionamento alargado a outros géneros e artigos tais como azeite, petróleo, etc. que obedecerá às mesmas regras.

O sistema de racionamento adaptado funciona por meio de senhas, agrupadas em cadernetas, que são mensais para o pão de trigo e para o milho ou farinha e semestrais para os outros géneros

Dentro do racionamento, são obrigações do retalhista:

- 1.º—Vender os géneros condicionados somente áqueias pessoas que lhes apresentem as cadernetas de racionamento ou as autorizações de compra, respeitantes ao seu estabelecimento;
- 2.º—Destacar das cadernetas de racionamento os talões referentes aos géneros que vender e verificar, nesse momento, se o apresentante é o seu legítimo possuidor ou pessoa por êle habitualmente encarregada da compra dos géneros de mercearia;
- 3.º—Apôr o seu carimbo comercial nas cadernetas dos consumidores do seu estabelecimento;
- 4.º—Apresentar na Comissao Reguladora do Comércio, devidamente preenchidos e nos prazos que lhe forem indicados, os mapas mensais de movimento, os talões respeitantes á mercadoria

vendida, em ordem numérica, assistindo ainda, por si ou por intermédio de empregado da sua confiança, á respectiva conferência;

5.º—Manter no seu estabelecimento, de sua conta e risco, á ordem da Comissao Reguladora do Comércio, as mercadorias condicionadas que sobraem;

6.º—Levantar do depósito da C. R. C. toda a mercadoria que lhe fôr superiormente destinada sob pena de lhe serem temporariamente suspensos os fornecimentos;

7.º—Em caso de dúvidas pedir instruções por escrito á Comissao Reguladora do Comércio, sem o que ficará responsável pelas atitudes que assumiu, por si ou por intermédio dos seus empregados;

São obrigações do consumidor:

1.ª—Apresentar sempre a sua caderneta no estabelecimento que lhe foi attribuido, quando fizer a aquisição de géneros condicionados, bem como fazer-se acompanhar da mesma caderneta quando fôr á Comissao Reguladora do Comércio tratar de qualquer assunto respeitante ao racionamento.

2.ª—Não deixar, nunca, em poder do retalhista a caderneta de racionamento, a qual apenas se exhibirá na mercearia durante o tempo estritamente necessário para a compra dos respectivos géneros ou enquanto ali se mantiver o seu possuidor.

3.ª—Não dispensar nem ceder, seja a quem fôr, os talões da sua caderneta, tanto mais que do facto de os consumidores não utilizarem integralmente os talões não resultará qualquer redução futura.

4.ª—Pagar os géneros somente pelos preços tabelados, não permitindo que lhe imponham a compra de outros artigos, além daqueles que de-sejar adquirir, nem consentindo que lhe vendam mercadoria com peso a menos.

5.ª—Apresentar imediatamente a sua queixa ou reclamação, na Secretaria da Comissao Reguladora do Comércio, sempre que, tendo exhibido em ordem a sua caderneta, lhe fôr recusada a venda dos géneros respectivos, bem como quando verificar ou tenha conhecimento de qualquer irregularidade.

6.ª—Comunicar na Secretaria da Comissao Reguladora do Comércio por escrito, no prazo máximo de 3 dias, quando resida na área das freguesias de Figueiró dos Vinhos, ou de 8 dias, quando resida nas freguesias rurais, o aumento ou a diminuição do número de pessoas a cargo de sua familia, a ausencia temporária por mais de 20 dias e a mudança de residência de qualquer dos seus membros ou empregados, bem como quaisquer outras alterações que possam interessar á exactidão e aperfeiçoamento dos serviços de racionamento.

7.ª—Entregar a caderneta na Secretaria da Comissao Reguladora do Comércio, quando mudar a sua residência para fora do Concelho.

Sanções

Tratando-se dum serviço de capital importância para o abastecimento público, exige-se de todos a mais rigorosa observância destas instruções.

Aqueles que as infringirem, além de incorrerem nas penalidades das leis em vigor, designa-

damente as que reprimem os crimes de açambarcamento e especulação, sujeitar-se-ão ás sanções immediatas, que as circunstâncias tornarem necessárias para se evitar a repetição de abusos.

Para constar e mais efeitos legais mandei passar o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Dezembro de 1943

O Presidente da Comissao Reguladora do Comércio

Doutor Manuel Simões Barreiros

De Pedrógão Grande

Graça

Nova Professora — Tomou posse, há dias, da Escola Mixta da Figueira, desta freguesia a ex.ma professora D. Olinda Victória da Silva, que até agora tem leccionado na Escola de Vilar de Barroco — Oleiros.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas e desejamos que se dê bem cá por esta terra da Graça.

Falecimento — No dia do mês corrente, faleceu, no lugar da Marinha, confortada com os Samentos da Santa Igreja a s.ra Maria Rosa da Silva, viuva, de 77 anos de idade, irmã do nosso illustre conterrâneo sr. José da Silva Graça, de Altardo. Ao seu funeral, realizado no dia seguinte, assistiram muitíssimas pessoas. A' familia enlutada os nossos sinceros pêsames.

Bulas e Indultos — No domingo passado principiou na Igreja Paroquial desta freguesia a distribuição das Bulas e Indultos Pontificios para o ano corrente de 1944, sendo o sr. José de Oliveira David, da Soalheira, o primeiro paroquiano a requisitá-las, no valor de 20\$00, entregando na mesma altura 25\$00 para o Seminário e 25\$00 para a Boa Imprensa.

C.

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.ª Publicação)

Faz-se saber que por êste Juizo e segunda secção, correm êlitos de vinte dias da segunda e ultima publicação deste anuncio no jornal desta vila, citando quaisquer credores incertos ou desconhecidos virem á execução por custas e selos que o Ministério Público move a Maria de Socorro Bartolo e Améri-ca Henriques dos Santos Bartolo, residentes na Lousã, deduzirem os seus direitos, como determina o artigo 864 do Código de Processo Civil. Secretaria Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, aos 24 de Janeiro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção José Nunes dos Santos Júnior Verifiquei a exatidão O Juiz de Direito substituto, Lacerda e Costa

O Jornal «A Regeneração» n.º 603 de 29 de Janeiro de 1944

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

uma das mais preciosas partes do meu corpo.

Daimler montou depois o seu motor num barco para 12 pessoas. Neste caso, já o resultado foi satisfatório desde o principio ao fim do tracto. Mais tarde, o motor foi instalado numa carruagem vulgar, cujas rodas foram munidas de arcos de ferro. Em lugar do varal, foi colocado um guiador e, feito isto, ficara pronto o primeiro automóvel. A experiência foi igualmente animadora havendo sido alcançada uma velocidade de 18 kms. por hora. O vulgo deu a êste veiculo o nome de «carro do diabo», o que, todavia, não impediu que, com o tempo, êsse tal carro diabólico se convertesse num meio de locomoção hoje inteiramente indispensável em todo o Mundo.

J. da Costa

MISCELANEA

O Rei Alberto e a Rádio do Vaticano

A rádio do Vaticano deu, há tempos, em francês, uma emissão que não pôde deixar de comover quantos a ouviram. Desejávamos, porém, pôr ao facto da sua substância os que a não tivessem ouvido.

O locutor do Rádio-Vaticano falava da megalomania, da loucura das grandezas, de que certos homens de Estado se intoxicaram.

Depois de haver definido as características dessa loucura das grandezas, o comentador da Rádio-Vaticano estabelecia o contraste entre a falsa grandeza dos megalómanos e a verdadeira grandeza, unida a mais completa simplicidade na pessoa do Rei Alberto I da Bélgica.

«A grandeza do Rei Alberto I — dizia o Rádio Vaticano — consistia na sua humanidade, no seu sentido da Justiça, na sua simplicidade, na sua seriedade, na sua compreensão e na sua preocupação do bem-estar daqueles cujo destino lhe foi confiado. Não amava a guerra, e, se lhe houvesse sido possível salvar a hora do seu povo e a causa da justiça por outro meio, não teria aceite a guerra. Mas, quando esta se tornou necessária, fez o seu dever, justamente por ser humano e por querer preservar o que era essencial à vida do seu povo: os seus costumes, as suas tradições, o seu país, a sua liberdade. Sempre que destas coisas falava, não fazia eloquência. A voz não lhe tremia de emoção. Falava muito simplesmente, com uma sinceridade que lhe nascia no coração.»

Não seria possível, melhor que nestas poucas palavras da Rádio-Vaticano, evocar com tanta precisão a admirável figura do Rei Alberto, admirável talento pela sua simplicidade, como pelo seu sentido de dever e pela enalçável dedicação que mostrava pelo interesse do seu povo.

Agradecimento da Bélgica a Portugal

A Presidência do Conselho comunicou aos jornais portugueses o seguinte aviso: «Foi recebido em audiência pelo sr. Presidente do Conselho, o Ministro Plenipotenciário sr. André Motte, encarregado de Negócios na Bélgica, que se fazia acompanhar pelo sr. Michez, presidente da Câmara de Comércio Belga e membros das «Oeuvres Belges» em Portugal. O sr. Motte, como intérprete dos sentimentos, que declarou unânimes, dos seus compatriotas, exprimiu ao sr. Presidente do Conselho o vivo reconhecimento dos belgas, residentes quer em território nacional, quer em Portugal, pelo generoso envio de certos produtos alimentares portugueses que representam valioso auxílio à população belga, d'elles privada. Pede ainda ao sr. Dr. Oliveira Salazar que aceitasse uma medalha artística e uma mensagem, de que ambos eram portadores, como expressão da espontânea gratidão dos seus compatriotas para com o nosso País, testemunho este a que o Chefe do Governo se mostrou muito sensível»

A Missão Económica do Congo Belga

Do *Jornal do Comércio* de 21 de Outubro de 1943, recortamos: «É sabido que o Congo Belga ocupa, na Africa Equatorial, uma extensão 85 vezes maior que a superfície da metrópole, que dele dista mais de 10 mil kms. A sua valorização económica foi entre a inexperience colonial de uma pequena nação que não possuía quadra de

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 3 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se há de proceder à arrematação em hasta pública da nua propriedade dos prédios abaixo mencionados, pertencentes aos executados António da Conceição Mendes e mulher Laurinda Engrácia, do Vale do Barco, freguesia de Pedrogam Grande, desta comarca, dos quais são usufrutuários Adolfo Mendes e mulher Maria Amália da Conceição, moradores no referido Vale do Barco.

PREDIOS

1. — Terra com oliveiras, às Terras da Conceição, limite do Vale do Barco, freguesia de Pedrogam Grande, descrito na Conservatória sob o n.º 26.361 do livro B 67, pelo valor de 338\$80

2. — Testada de mato, no Vale, do mesmo limite e freguesia, descrita na Conservatória sob o n.º 30.494 pelo valor de 475\$20

3. — Terra de sementeira com mato, na Horta da Costa, do mesmo limite e freguesia, descrita na Conservatória sob o n.º 30.495, pelo valor de 1.689\$60

4. — Testada de mato, ao Rio, do mesmo limite e freguesia, descrita na Conservatória sob o n.º 30.496, pelo valor de 180\$00

5. — Metade de uma morada de casas no lugar do Vale do Barco, mesmo limite e freguesia, descrita na Conservatória sob o n.º 30.498, pelo valor de 280\$00

Figueiró dos Vinhos, 10 de Janeiro de 1944.

O chefe da 1.ª secção, Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Themudo Machado

O *Jornal «A Regeneração»* n.º 603 de 29 de Janeiro de 1944

guerra, e somente dispunha de uma marinha mercante de muito escassa tonelagem, mas que, todavia, no certo período de meio século apenas, fez, pelo hábil aproveitamento de grandes riquezas naturais, de uma vasta região incultada e meio civilizada, uma colónia próspera e um centro de civilização ocidental.

Um pequeno e curioso facto diz claramente, só por si, do ritmo a que se efectuou o engrandecimento do Congo, em rápida evolução a que se aptaram os 10 milhões de indígenas que formavam a população primitiva. Na margem inglesa do lado de Tanganica foi conservada a árvore hispânica onde Stanley aguardou Livingstone, portador de uma carta datada já de dois anos antes; a pequena distância dessa árvore, ergue-se hoje uma estação emissora de rádio, que pode comunicar com Londres na simples fracção de um quinto de segundo.

O esforço de guerra do Congo Belga é simultaneamente militar e económico; mas é no domínio económico, naturalmente, que a cooperação com os Aliados se apresenta mais valiosa.

V. B. R.

EDITAL

Jayme Eloy Moniz, Engenheiro Chefe da segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda, pretende licença para instalar uma garagem com oficina de serralharia e soldadura autogénia, incluída na 2.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, perigo de incêndio e de explosão, cheiro desagradável e fumos; situada em Figueiró dos Vinhos, ao km. 16,200 do Ramal da Estrada Nacional n.º 54-2.ª, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando ao Norte, Sul e Nascente com a firma requerente e ao Poente com o Ramal da Estrada Nacional n.º 54-2.ª.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 8020, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Jayme Eloy Moniz

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.ª Publicação)

Faz saber que no dia 24 de Fevereiro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço além do abaixo indicado, os imóveis a seguir descritos, penhorados nos autos de execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move a Maria do Carmo Luiza Caranja e marido Manuel da Helena Caranja, residentes em Valada do Ribatejo, execução que corre por apenso ao inventário orfanológico por obito de Luiza Maria, que foi do lugar do Vale das Carvalhas, desta mesma comarca.

1.ª — Uma terra, no Vale da Porqueira, freguesia de Pedrogam Grande, é na matriz o artigo 12.473 e na Conservatória o n.º 30.555. Vai à praça no valor de 39\$60

2.ª — Uma sorte de mato ao Barrôco da Prêsa, dita freguesia, é na matriz o n.º 12.491 um quarto e na Conservatória o n.º 30.556. Vai à praça no valor de 51\$15

3.ª — Uma terra com mato e pinheiros, sita no Vale da Portinha, freguesia de Pedrogam Grande; é na matriz o artigo 12.477 e na Conservatória o n.º 30.557. Vai à praça no valor de 488\$40, dois quintos

4.ª — Um quarto de uma terra de sementeira e mato, no Vale das Carvalhas, mesma freguesia; é na matriz o artigo 12.463 e na Conservatória o n.º 30.558. Vai à praça no valor de 468\$80

5.ª — Uma terra de mato no Vale das Carvalhas, mesma freguesia, é na matriz o artigo 12.463, fazendo parte do anterior, e na Conservatória o n.º 30.559. Vai à praça no valor de 350\$00

6.ª — Uma sorte de mato, sita no mesmo Vale das Carvalhas, mesma freguesia; é na matriz o artigo 12.463 e na Conservatória



Programa para Portugal

Horas		Ondas curtas
12.15—13.45	«Hora portuguesa»	24.73m 12.130 Kc/s
13.45—14.00	Noticiário	24.73m 12.130 Kc/s
20.00—20.30	Música	31.28m 9.590 Kc/s
20.30—20.45	Noticiário e comentário político «Notas à Margem»	41.15m 7.290 Kc/s
20.45—21.15	Música	31.28m 9.590 Kc/s
		41.15m 7.290 Kc/s
21.15—21.30	Noticiário e «Tema do dia»	31.28m 9.590 Kc/s
		41.15m 7.290 Kc/s
21.30—22.00	Música e «Eco da Alemanha»	31.28m 9.590 Kc/s
22.00—22.30	Música	31.28m 9.590 Kc/s
22.30—22.45	Noticiário	31.28m 9.590 Kc/s

O último noticiário em português é emitido das 23,45 às 24,00 horas em 48,86 m = 6.140 Kc/s



Boa Prática Económica

VENDEM

Mesquita & Irmãos, Lda Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte Médico da Casa do Povo Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte ADVOGADO Figueiró dos Vinhos

Consultório Dentário DE A. Martins Nunes às quartas-feiras das 10 às 17 horas — em Figueiró Praça José Malhóa Consultório em Coimbra R. Ferreira Borges n.º 8

J. M. Albuquerque Dias ADVOGADO Figueiró dos Vinhos

Estabelecimento Musical Olímpio Medina Rua Visconde da Luz, 36-1.º — COIMBRA

Manuel L. Gomes dos Santos Relojoaria e Ourivesaria Grande sortido de objectos de ouro e prata Encarrega-se de todos os concertos Figueiró dos Vinhos

o n.º 30.560. Vai à praça no valor de 350\$00 Secretaria Judicial de Figueiró dos Vinhos 17 de Janeiro de 1944. O chefe da 2.ª secção José Nunes dos Santos Junior Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito Themudo Machado O *Jornal «A Regeneração»* n.º 603 de 29 de Janeiro de 1944

Anselmo Alves Tomaz Agria COMERCIANTE Fazendas, tintas e seus derivados Vidraça Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

Os meus goivos

CABAZ DE CANTIGAS

Manuel dos Santos Abreu Publicações recebidas

«Alexandrina faleceu». Estas palavras fúnebres trouxe-as o telefone, em 19 de Dezembro, e deixou-me, na sua insensibilidade metálica e fria, cair, como ferro fundente, nos vasos do coração.

E' que, não obstante saber gravíssimo o estado de minha querida sobrinha, vivia-me na alma a doce esperança da sua salvação, alimentada pela resistência que, sem dúvida, as suas formosas dezassete primaveras não deixariam de opor aos golpes contundentes da foice enpunhada pela esquelética e trágica *ceifeira*; pela resignação heroica, quasi santa, com que a doente suportava as dores horríveis do mal e do tratamento; pela dedicação, levada ao campo do sacrificio, das suas desveladas enfermeiras; pelo zelo e interesse sinceros dos médicos assistentes; pelo apoio afectivo e material dos pais e, finalmente, pelas preces fervorosas e sentidas da familia e das pessoas amigas que eram todas as conhecidas, pois a Alexandrina não contava uma única inimizada.

Mas, afinal, impellido brutal e deshumanamente do plinto alto da ilusão, onde me alcandorava, pelas mãos sanguinárias da horrenda Parca, despenhei-me no abismo da tristeza e da dor.

A morte impressiona e força a alma (pois em mercado livre não tem chancela) a vestir os crepes que ela, hábil tecedeira, fabrica nos seus teares infernais. E essa impressão e imposição dão-se quer o ser atingido seja humano, quer animal ou vegetal.

Quantas vezes, ouvindo na floresta os golpes fatais do machado do lenhador descarregados no tronco do magestosa e altivo roble para abatê-lo, sentimos a impressão dolorosa de que esses golpes nos ferem o coração.

Mas essa dor atinge, quando o ultrapassa para o campo da morte, o ponto último da escala se o ser humano atingido é, como a minha pobre sobrinha, uma risonha e florida primavera, não a abrir-se, mas já plenamente aberta numa farta e grada messe de qualidades que nos surpreende pelo seu aparecimento antecipado e fora da estação em que costuma sazonal.

Geralmente, aos dezassete anos, a alma das raparigas afivela as asas fortes da fantasia e, desferindo vôo altaneiro, toma rumo aos mundos vaporosos dos sonhos e das ilusões para, quais formosas e garridas borboletas, colherem, nas flores dos jardins dali, o mel apetecido pela glódica da vida pueril e despreocupada. E' verdade que, infelizmente, muitas, em vez do néctar enganoso deparam com a chama que lhe queima as asas e provoca a queda livre e violenta no mundo cru das realidades.

A Alexandrina, porém, não deixou tentar-se por essas viagens enganadoras. Aos vôos por esses mundos sedutores, muito embora, mas falsos, preferiu sempre a marcha firme por terreno consistente.

As suas atitudes em todas as situações e o seu comportamento no lar ou fora dele denunciavam a mulher moral e mentalmente formada. Obediente e extrema, como filha; dedicada e amorosa, como irmã; respeitadora, como sobrinha; discreta e delicada, como amiga; atenciosa na conversação; fiavel, ponderada e comedida, nas affeições; inimiga de intrigas e discussões; inteligente e perfeita nos trabalhos; adversária da inação, embora esse estado fosse o mais recomendado

*Nem a luz de um arrebol
Se iguala ao que tu sois,
O dia nasce do Sol,
Mas os teus olhos são dois!...*

*Encontrei a moleirinha
A caminho do outeiro.
Ostei tanto da farinha
Que acabei por ser moleiro!...*

*As sobranceiras que afinas
Qual lua nova no Céu,
São os chapéus das meminas
A quem eu tiro o chapéu!...*

*Quando voltas da igreja
Vejo-te sempre mais triste.
Levas-me a crer, salvo seja,
Que algum pecado te assiste!...*

Portalegre, 1944

*Na blusinha de côres
Teus seios são comparados
A dois peões de xadrez
Que 'inda não foram jogados*

*Como não tens boa letra
Manda-meos cheques em branco
Porque depots, etc...
Lá se compõem no Banco!...*

*Noutro tempo as raparigas
Não mostravam um artelho.
Agora mostram as ligas
E ninguém liga ao joelho!...*

*Trouxe-te a carta por mão,
Meteste-a a medo no seio.
Quer-me respondas ou não,
Já vi onde era o correio!...*

Francisco Pires

NASCIMENTO

Em 14 do corrente, teve a sua feliz hora, dando à luz uma menina, a ex.ma sr.^a D. Maria Lucília dos Santos Abreu Moraes, esposa do nosso amigo sr. João dos Santos Moraes, empregado da firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da.

Os nossos parabens.

para a doença gravíssima do seu pobre coração.

Surpreendo-me, às vezes, a pensar se uma tão formosa constelação de dons espirituais não foi a causa primeira do seu falecimento. Deus só franqueia as portas do Seu reino celestial e admite na sua corte as almas immaculadas ou as que, no caminho do sofrimento ou por obras meritórias, se purificaram.

A Alexandrina era, certamente, necessária no serviço do Céu e, por isso, Deus a chamou.

Querida Alexandrina, na hora suprema e profundamente triste da tua despedida, pediste, consciente de que a luz da vida estava prestes a apagar-se em ti, uma caminha macia, muito macia, branquinha, muito branquinha, e um vestidinho, também, branquinho, muito branquinho a tocar-te nos pés...

O teu pedido, Alexandrina, foi uma ordem.

A primeira noite do teu sono perpetuo passaste-la na caminha macia e branquinha que reclamaste e quanto ao vestidinho branquinho, última oferta de teus pais amargurados... Ah! se pudesses ver como ia linda envolta nele com constelações de rosas brancas e puras, como branca e pura é a tua alma, dispostas, no teu ataúde, por mãos carinhosas e amigas!...

Não foram só olhos humanos a chorar a tua morte. A Natureza quis associar-se à nossa dor e, no dia do teu funeral, cobriu-se de crepes e verteu sobre o teu caixão abundantes lágrimas de pesar e de saudade.

Acompanhei-te, seguindo o teu ataúde, até ao aeródromo dos céus prestes onde os anjos aguardavam a tua alma para, em revoadas graciosas e resplandecentes, a conduzirem, embalada por harmonias de cânticos celestiais, até junto de Deus em cujo seio repousará eternamente.

Estas palavras simples e orvalhadas de lágrimas são as pétalas de goivos da saudade que sobre a tua campa desfolha quem muito admirou e soube apreciar o valor das jóias morais encerradas no rico escripto da tua alma.

Adens e até um dia,
Teu tio amigo e saudoso.

José Rodrigues Dias

AVISOS

Aos nossos Ex.^{mos} Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adequadamente.

Aos Ex.^{mos} Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.^{mos} assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um beneficio, que agradecemos.

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

- Manuel Antunes Morgado — Alvega
- Manuel Gonçalves — Casalinho
- Aregal
- Cipriano Simões Prior — Fontão Fundeiro
- Domingos Teixeira — Casalinho de Arega
- Norberto Rodrigues Bártolo — Lisboa
- José Simões Lopes — Ferrarias de S. João
- José Rodrigues Ferreira — Casalinho de Arega
- Manuel Lopes da Rocha — Ribeira de Alge
- Joaquim Antunes de Almeida — Ilha do Principe
- Serafim Simões Abreu — Angola
- Manuel Lopes Faria — Lourenço Marques
- Manuel Nunes Lopes dos Santos — Casal de Arega
- António Francisco da Silva — Abrunheira
- Manuel Alves da Rosa — Funchal

No passado dia 16, faleceu nesta vila, o sr. Manuel dos Santos Abreu, abastado proprietário, filho dedicado e grande amigo da nossa terra. A sua morte foi muito sentida no meio e o seu funeral constituiu verdadeira manifestação de pesar — a última com que os seus numerosos amigos e conterrâneos o quizeram distinguir. Efectivamente as suas qualidades de trabalho, inteligência e de fino trato, tornaram-no credor de gerais simpatias.

Crença ainda, confiado apenas na sua vontade ferrea de vencer, demandou as terras africanas, e, na Ilha do Principe, pelo seu valor e saber, em breve ascendeu ao cargo de administrador da Rocha Esperança, onde se conservou durante mais de vinte e cinco anos. De regresso à sua terra, marcou posição de destaque, servindo-a com desvelado carinho: primeiro como presidente da Câmara antes de 28 de Maio e já nesta situação como administrador do Concelho e vereador do Município.

Com o seu desaparecimento perdeu Figueiró dos Vinhos, um filho dedicado que foi também valioso colaborador na obra do seu engrandecimento e progresso.

A familia de Manuel dos Santos Abreu e em especial a sua Esposa e Filhos, apresenta «A Regeneração» sentidas condolências.

Falecimento

No passado dia 22, faleceu nesta vila, a Sr.^a Maria do Carmo Fontes, de 68 anos de idade e esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel David Fontes, industrial de ferro nesta vila.

O funeral foi muito concorrido e a familia enlutada apresenta «A Regeneração» sentidas condolências.

Boletim Critico-Literário

A Editora ARGO deu recentemente a publicidade dois trabalhos: *História Maravilhosa de Erasmo*. E' um romance biográfico de um dos maiores eruditos e escriptores da época do Renascimento e da Reforma — Desidério Erasmo, que nasceu no século XV em Roterdão (Holanda) e morreu em 1536 em Basileia Suíça, betamente descrito por Mário Vilar.

Através deste livro é dado a conhecer a vida de sacrificios e de martirios que Erasmo levou. Os sugestivos títulos dos capitulos patenteiam isso: «A mãe de Erasmo»; onde se sabe que ele foi abandonado, depois da morte do pai, ao cuidado de tutores; «A escola conventual», em que descreve os estudos que aprendeu; «Mal-nascidos», exprime a pouca sorte de Erasmo e seu irmão que ficaram sem haveres, por abuso dos tutores; «Fechado para o mundo», descreve a tristeza de Erasmo que resolve tomar o hábito religioso; «A vida e a morte no convento», em que através das cores vivas da descrição, se avalia o que foi a vida de Erasmo no convento; «Regresso à vida», é o abandono do hábito religioso, ocupando-se como receptor de filhos de familias nobres; «O estudante de Paris» narra a chegada de Frei Erasmo àquela cidade, onde seguiu os cursos do celebre colégio de Montaigu; «No castelo Feudal» é o capitulo onde se fala da chegada de Erasmo à Inglaterra; «A ilha feliz» é a permanência ainda de Erasmo em Inglaterra onde escreveu o *Elogio da loucura* (1501); «O peregrino de Itália» é a sua chegada aqui, onde conheceu vários letrados e João de Médicis, mais tarde Papa sob o nome de Leão X.

Esta curiosa história biográfica

Com destino à biblioteca do nosso jornal recebemos:

Isabel de Inglaterra de Amilcar Celta — edição de Argo Editora de Lisboa.

História maravilhosa de Erasmo, de Mário Vilar, edição de Argo Editora — Lisboa.

Os nossos Filhos — que sob a direcção de D. Maria L. Silva Rosa, se publica em Lisboa.

Boletim da União de Grémios de Logistas de Lisboa — Ano IV n.º 37 — Janeiro de 1944, que tem como director Fernando Campos.

Boletim de Informaçoes da Secção de Imprensa da Embaixada Britânica — Lisboa

Retalhos dum passado histórico — por R. Macedo — Edição do autor, exclusivamente para oferta. — Lisboa, 1943.

Calendários

Tiveram a gentileza de nos enviar Calendários:

— A ex.ma Firma *João Nunes Sequeira*, com sede em Santo António das Areias, em que se faz o reclame aos pimentões *Fior do Pereiro*, bem como, aos papéis de fumar *Bambú* e *Sem Fim*;

— O ex.mo sr. Adido da Imprensa da Embaixada Britânica; A ex.ma Firma *Fernandes & C.^a Lda* praça do Brasil, 13 — Lisboa.

Os nossos agradecimentos.

A nossa Carteira

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes, senhores:

Vitorino de Carvalho, de Campelo, Manuel A. Morgado, negociante em Alvega, José Simões Lopes, Ferrarias de S. João e Norberto Rodrigues Bartolo, Villa Facaia.

de Erasmo termina com o capitulo «O Apóstulo da Paz» que é uma verdadeira apoteose Mercê desta forma de romance é possível — e, sobre tudo, bastante agradável — conhecer a vida dos grandes homens.

A Editora ARGO que publicou já as histórias de Beethoven, Madame Curie, Dante, etc., vai dar-nos as de Rembrant Galileu e Kemal Paxá.

Isabel de Inglaterra — E' escrito por Amilcar Celta que em anteriores volumes tem mostrado saber manejar a pena. Este volume pertence à Coleção «Ecran» que compreende romances livremente inspirados na acção dos melhores filmes.

Os motivos em que se baseia o filme são tratados de maneira absolutamente autónoma, com os meios literários — aliás muito diferentes das possibilidades cinematográficas — resultando, assim, obras com vida própria.

E' o caso com o romance *Isabel de Inglaterra*, inspirado no filme «The private lives of Elizabeth and Essex» (Warner Bros.), já exibido em Lisboa.

A história começa em Londres, numa manhã Londrina — o mesmo é dizer nevoenta — do ano de 1596. E gira à volta dos amores da Rainha Isabel com Robert Devereute, o conde de Essex. A descrição desenrola-se historicamente, embora romaneada através das 242 páginas, algumas das quais ilustradas.

Isabel de Inglaterra é, sobretudo, recomendável às senhoras que tanto gostam deste género de romances.